

RISCO EM PERSPECTIVA

UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO IRREGULAR NAS ÁREAS VULNERÁVEIS A DESLIZAMENTOS NO MUNICÍPIO DE NITERÓI – RJ

Luana Ferreira Correia¹

¹ UFF

RESUMO: Os recentes eventos de chuvas intensas, detonando processos geomorfológicos de magnitudes com baixas recorrências temporais e, portanto, de raros registros históricos, tem chamado a atenção da sociedade brasileira, em especial nas áreas urbanizadas mais afetadas. No que respeita às encostas, é importante observar que, no Brasil, a ocupação danosa é mais flagrante, por suas consequências fatais. Como a previsão das ocorrências é muito complexa e exige dedicação investigativa, elas são atribuídas, na maioria das vezes, a “catástrofes” naturais, num cômodo alinhamento com os terremotos, vulcões, furacões e etc., não associando a relação que esses processos têm com as condições de vida humana que se estabelecem nesses espaços. No Estado do Rio de Janeiro, os eventos de 2010 e 2011 indicaram a necessidade de aprimoramento e da efetiva aplicação da legislação urbano ambiental, em especial dos instrumentos referentes à contenção da ocupação em áreas potencialmente de riscos aos moradores, assim como o mapeamento das áreas já ocupadas. O município de Niterói (RJ) foi um dos mais atingidos pelas chuvas que atingiram boa parte da região metropolitana fluminense em abril de 2010, causando diversos danos. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a vulnerabilidade em ocupar as áreas de riscos. Para este ensaio a Grota do Surucucu será o estudo de caso, em um universo de aproximadamente 130 comunidades no município de Niterói, que se configuram na lógica de urbanização brasileira, como áreas de segregação sócio espacial. A metodologia utilizada neste trabalho se divide em duas etapas: a primeira fase da pesquisa concentra-se em leitura e sistematização de fontes bibliográficas – a base teórica e de dados sobre a área de estudo. Em seguida, será realizado um trabalho de campo para identificar e delimitar as áreas consideradas de riscos que foram afetadas por deslizamento e/ou outros processos dinâmicos em encostas, que apresentam indícios de processos ainda ativos ou em condições precárias de estabilidade, caracterizando riscos remanescentes. Para facilitar os procedimentos de análise, no mapeamento de risco (deslizamentos e processos correlatos), serão aplicadas técnicas de interpretação de imagens e manipulação de dados através do ambiente SIG (Sistema de Informações Geográficas). As informações utilizadas serão obtidas a partir de fotografias aéreas, MDT (Modelo Digital de Terreno) da área e através de mapas temáticos, gerados com base nos fatores que condicionam o risco. Este trabalho pretende ser um importante instrumento de auxílio ao planejamento físico e territorial, subsidiando a adoção de medidas preventivas e corretivas em regiões onde os riscos já se fazem presentes.

PALAVRAS CHAVE: Encostas, Vulnerabilidade, Risco